

Fortes movimentações em torno do seu nome

Zenha sucede a Costa Brás como candidato eanista?

Desenha-se um forte movimento de apoio à eventual candidatura de Francisco Salgado Zenha à Presidência da República. O lançamento do antigo n.º 2 do PS na corrida presidencial tem sido ventilado desde há vários meses em alguns círculos políticos, mas até agora Zenha resistiu a concretizar a sua candidatura. Neste fim-de-semana, depois da desistência de Costa Brás, foram dois outros antigos dirigentes socialistas, António Arnaut e Medeiros Ferreira, que retomaram a iniciativa.

António Arnaut, em declarações à Anop, primeiro, e ao "Diário de Notícias", depois, diria que só a eventual candidatura de Salgado Zenha poderia quebrar «o seu afastamento político» (numa exclusão de qualquer envolvimento com Lourdes Pintasilgo) e ainda que aquela candidatura é «altamente provável».

Medeiros Ferreira, por sua vez, em declarações à RTP, disse que, a título pessoal, via a candidatura do ex-dirigente socialista com entusiasmo e manifestou-se disposto a defendê-la dentro do seu novo partido, o PRD.

Desconhece-se se Ramalho Eanes, depois do que sucedeu

com Costa Brás, estará disposto a envolver-se pela segunda vez com um potencial candidato, mas os mesmos círculos que apoiam Zenha — e entre os quais se contam diversas personalidades próximas do Presidente da República — dizem que esta candidatura seria encarada com agrado pelos actuais ocupantes do Palácio de Belém.

À partida, não parece provável que as resistências que Costa Brás encontrou junto da Associação 25 de Abril e, sobretudo, do PRD, fossem agora vencidas por Zenha, embora se afirme que a nova candidatura seria susceptível de recolher apoios mais amplos no

PRD de que a actual Alta Autoridade Contra a Corrupção.

Destaque-se que Ramalho Eanes, que no caso Costa Brás não conseguiu impor-se à facção «pintasilguista» do PRD nem sequer arrastar para as suas posições destacados militares da Associação 25 de Abril, não estaria em condições de sofrer nova derrota se, tal como parece provável, Lourdes Pintasilgo voltar a recusar desistir, desta vez a favor de Zenha.

Sair novamente vencido em mais um confronto com a sua conselheira, poderá ser fatal para o prestígio de Ramalho Eanes e minar profundamente as suas posições dentro do PRD, sobretudo se o «score» eleitoral de Pintasilgo for suficientemente significativo para que ela se possa reivindicar de uma representatividade superior à do último teste do eanismo: os resultados do PRD em 6 de Outubro.

No seio do PRD as posições não se alteraram: a direcção do partido insiste em não apresentar nenhuma candidatura e a só se pronunciar sobre uma

depois de estar definitivamente aberto o leque de candidatos.

Não está excluído que a questão presidencial venha a ser abordada no Conselho Nacional dos renovadores democráticos, previsto para 16 e 17 deste mês. Se tal suceder, e se Zenha entretanto avançar, poderá haver um embate forte com os «pintasilguistas», um sector do partido geralmente considerado como sendo encaçado por elementos do Instituto Damião de Góis.

Quanto a Zenha — foi esta manhã dado por um familiar como «ausente de Lisboa» — apesar de hoje à tarde haver nova audiência do caso das FP-25, onde é advogado de defesa.

Nas suas últimas declarações sobre as presidenciais, feitas o mês passado ao semanário "O Jornal", Zenha disse que não tomaria qualquer iniciativa para ser candidato, «nem pelo PRD nem por qualquer outra força política», considerando na altura «prematura tomar qualquer posição pública sobre as eleições presidenciais».